

# ENTREVISTA

## A Escola Camoniana Brasileira

**Antonio Martins de Araujo entrevista Marina Machado Rodrigues, da UERJ e da ABF**

### **1 – Em que consiste a Escola Camoniana Brasileira?**

A Escola Camoniana Brasileira é formada por um grupo de pesquisadores do Brasil e do exterior e representa um avanço significativo na área dos estudos camonianos, tanto aqui como em Portugal. Distingue-se das demais metodologias conhecidas, por instituir critérios objetivos para a delimitação dos *corpora* na lírica de Camões e por propor a volta aos manuscritos quinhentistas, em confronto com a tradição impressa, para o estabelecimento crítico dos textos líricos, imprimindo uma orientação inteiramente nova às discussões dos problemas autoral e textual.

### **2 - Qual a importância preliminar da obra de Emmanuel Pereira Filho para a formação da Escola Camoniana Brasileira?**

Emmanuel P. Filho foi quem constituiu as bases da Escola Camoniana Brasileira, já em 1967, no *1º Simpósio de Língua e Literatura Portuguesa*, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na ocasião, chamava a atenção dos estudiosos da obra camoniana para a necessidade urgente de uma revisão dos parâmetros até então utilizados para a delimitação de um *corpus* lírico do poeta, bem assim para a importância das boas lições dos textos. Naquele encontro, propôs a constituição de um *corpus minimum*, básico ou irreduzível da lírica camoniana, que obedeceria aos seguintes critérios: a) testemunho quinhentista; b) testemunho tríplice; c) testemunho incontestado. Aplicados os critérios a um total de 8 documentos que conseguiu reunir à época - 4 manuscritos (o do Escorial, o de Luís Franco Correa, o Manuscrito Apenso e o Índice do Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro) e 4 impressos quinhentistas (Colóquios dos Simples e Drogas (...), História da Província Santa Cruz e as duas edições

quinhentistas da lírica de Camões) – propôs um *corpus minimum*, básico ou irreduzível composto por 65 composições, entre sonetos, canções, sextina, elegias, odes, écloas, oitavas e composições em metro de redondilha. Mas, a morte prematura o privou de continuar suas pesquisas, que ficaram a cargo de Leodegário A. de Azevedo Filho. Este ampliou os limites da pesquisa original, redimensionando o critério do triplo para o duplo testemunho quinhentista incontestado e, além da revisão do *corpus* original - possibilitada pela reunião de todos os manuscritos quinhentistas conhecidos, com interesse para a lírica de Camões - concebeu a tríplice dimensão para o universo lírico camoniano, admitindo, além do *minimum*, os *corpora additium* e *possibile*. Também foi Leodegário quem iniciou o processo de reconstituição textual a partir de fontes manuscritas, baseado em critérios ecdóticos que culminou na edição crítica da obra lírica do poeta, com 8 volumes já publicados pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, de Portugal.

**3 - Quais são os volumes (e tomos) da Lírica de Camões estabelecida por Leodegário A. de Azevedo Filho que já foram publicados? Algum já se esgotou?**

Os volumes publicados são: 1) Vol. 1 - *Lírica de Camões. História, metodologia e corpus*; Vol. 2 - *Lírica de Camões. Sonetos* (subdividido em 2 tomos); Volume 3 - *Lírica de Camões. Canções* (tomo 1) e *Odes* (tomo 2); Volume 4 - *Lírica de Camões. Elegias* (tomo 1) e *Oitavas* (tomo 2); Vol. 5 - *Lírica de Camões. Écloas* (subdividido em 2 tomos), mas somente o primeiro volume foi publicado. Desses, estão esgotados os volumes iniciais: a *História* e os dois tomos dos sonetos.

**4 – A colega pode informar quais são os critérios adotados para o estabelecimento do *corpus* camoniano nessa edição?**

Sem dúvida. Como antes mencionei, Leodegário A. de Azevedo Filho, em revisão crítica à pesquisa original, redimensiona um dos critérios instituídos pelo Emmanuel, possibilitada pela reunião de mais de 30 manuscritos com interesse para a lírica de Camões, aos quais Emmanuel não teve acesso. Leodegário instituiu ao invés do triplo, que julgou excessivo, o duplo testemunho quinhentista incontestado, elaborando um *corpus* com 133 composições entre sonetos, canções, sextina, odes, oitavas, elegias, écloas e composições em metro de redondilha. Os novos testemunhos manuscritos implicaram a ampliação do *corpus minimum* e permitiram a revisão do *corpus* original constituído por Emmanuel Pereira Filho, com expurgos dos textos contestados e acréscimos de outros que aguardavam novos testemunhos.

**5 - A Escola Camoniana Brasileira, além de Emmanuel Pereira Filho e Leodegário A. de Azevedo Filho, reúne nomes como os de Sílvio Elia, Antônio Houaiss, Álvaro de Sá, etc. Você gostaria de ressaltar a contribuição de alguns deles?**

Sim. Sílvio Elia e Antônio Houaiss viam com muito entusiasmo a pesquisa do Prof. Leodegário. Antônio Houaiss declara, na apresentação do primeiro volume, que: “o método aqui proposto e levado às suas últimas conseqüências (como o faz Leodegário A. de Azevedo Filho) levaria às mesmas conseqüências com quaisquer operadores qualificados: de modo que esta matéria humana no reino da qualidade e das contingências é, graças ao método, transformada em pesquisa de precisão exata, repetível por outros com os mesmos resultados, método que não se esgota no que aqui se apresenta, pois encerra em si mesmo aplicabilidade aberta, isto é, receptiva a quaisquer outros testemunhos manuscritos, continuando a poder dirimir, pois dirá se tais novos testemunhos irão ou não irão aumentar o núcleo irreduzível a que chegou Leodegário A. de Azevedo Filho neste volume.” Ou seja, Antônio Houaiss reconhecia na metodologia fixada por Leodegário A. de Azevedo Filho e seguida pela Escola Camoniana Brasileira um modelo fundador, aplicável em pesquisas similares, como o da constituição de um *corpus* da poesia de Gregório de Matos, por exemplo, outro problema ecdótico complicado. Sílvio Elia, na apresentação do 1º tomo dos sonetos, declara que: “alguns editores utilizaram-se eventualmente (...) de fontes manuscritas. Mas até agora ninguém tinha feito um trabalho metódico, sistematizado, ordenado, como este empreendido pelo Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho. Mestre Leodegário partiu da tradição impressa, confrontou-a com os manuscritos dignos de fé, estabeleceu estemas, empenhou-se em trazer um texto o mais próximo possível do original camoniano. Nada fez sem um critério paciente, seguro, apaixonante mesmo.” Uma opinião como esta, vinda da autoridade do Prof. Sílvio Elia, sem dúvida, é um reconhecimento do valor do método e da seriedade e competência do Prof. Leodegário e de sua edição crítica.

A contribuição do saudoso Álvaro de Sá à Escola Camoniana Brasileira também é digna de acento. Tendo sido um dos mais destacados membros da Escola, estudou, comparativamente, as bases instituídas por Emmanuel Pereira Filho e o desenvolvimento da metodologia por Leodegário A. de Azevedo Filho, concluindo pela evolução cada vez mais segura e confiável do método. Foi também o camonista Álvaro de Sá quem fixou os critérios para o *corpus possibile*. Em livro concluído, mas em processo de publicação, Álvaro de Sá faz uma análise em profundidade dos pressupostos metodológicos adotados pela Escola Camoniana Brasileira, concordando com Antônio Houaiss, que mais do que uma contribuição aos estudos camonianos, a metodologia é um modelo de crítica textual a ser seguido por outras edições críticas. Em estudo sobre a constitui-

ção do *corpus minimum*, Álvaro de Sá estabeleceu, em termos probabilísticos, os índices de insegurança mínima a que estavam sujeitas as composições incluídas no *corpus* elaborado por Leodegário, concluindo que ainda que sejam trazidos à colação novos testemunhos manuscritos, a margem de expurgos estaria em torno de 1%. Esse estudo confere ao *corpus minimum* uma margem de segurança até então não experimentada por quaisquer outros *corpora* de edições anteriores.

**6 - Resuma para nós qual foi a contribuição de Antônio José Chediak aos estudos camonianos no Brasil?**

O Prof. Chediak em sua tese de Doutorado Direto estudou em profundidade a correlação sintática em *Os Lusíadas* e tem acompanhado com muito interesse as pesquisas relacionadas com a lírica de Camões, manifestando em diversas ocasiões sua aprovação às inovações metodológicas introduzidas pela Escola Camoniana Brasileira.

**7 - Há notícia da descoberta de outros códices pertinentes após a publicação da Lírica de Camões pelo editor Leodegário?**

Não que saibamos. Leodegário conseguiu reunir cópias fotostáticas bastante nítidas ou microfimes de todos os manuscritos conhecidos com interesse para a lírica de Camões em bibliotecas da Europa e Américas. Chegou mesmo a descobrir, quase ao mesmo tempo do professor norte-americano Christopher Lund, na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, o famoso e importantíssimo manuscrito Juromenha, tido como perdido por quase todos os pesquisadores.

**8 - A metodologia seguida pela Escola Camoniana Brasileira tem sido objeto de estudo de dissertações de mestrado ou teses de Doutorado?**

Sim. O Titular da Universidade de Vigo, Prof. Doutor Xosé Manuel Dasilva Fernández, em sua tese de Doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, valeu-se da metodologia em questão para delimitar seu objeto de estudo – os sonetos de Camões. Além disso, tem exteriorizado sua admiração pela metodologia em inúmeros Congressos e reuniões científicas, tanto na Espanha como em outros países, o que resultou em uma quantidade significativa de artigos publicados em seu país e em outros sobre o assunto. Também a dissertação de Mestrado da Prof<sup>a</sup> Raquel Marques Villardi, defendida na UFRJ, valeu-se da metodologia em questão para o estabelecimento crítico do texto da canção camoniana “Fermosa e gentil Dama, quando vejo”. Bem assim, a minha própria dissertação de Mestrado, defendida na UFRJ, aplica a mesma metodologia

para estabelecer criticamente o texto da Ode VI camoniana – “Pode um desejo imenso”. A tese de doutorado, de Ildásio Tavares, segue a mesma metodologia.

**9 - De que tratou sua dissertação de mestrado defendida pela UFRJ e de que trata sua tese de doutoramento, ora em processo na UFF?**

Minha dissertação de Mestrado compunha-se de três partes: a primeira se propunha a discutir as questões autoral e textual na lírica de Camões e a estabelecer criticamente o texto da ode VI, “Pode um desejo imenso”, de acordo com a metodologia fixada pela Escola Camoniana Brasileira; a segunda, tratava das questões relativas ao conceito de Maneirismo, com ênfase na teoria de Georg Weis; e a terceira, além da leitura crítica do texto, discutia o conceito de neoplatonismo em face da emergência do desejo na ode camoniana. O projeto de minha tese de doutoramento prevê as discussões em torno do *corpus additium*, já que a égloga escolhida integra esse *corpus*; o estabelecimento crítico do texto; além de discussões teóricas em torno de questões como o *stilnovismo*, o neoplatonismo, o código cortesanesco e o dissídio camoniano.

**10 - De que precisa um poema quinhentista para ser incluído no *corpus additium*?**

Partindo da análise das composições excluídas do *corpus minimum*, Azevedo Filho estabeleceu os seguintes critérios para a inclusão de textos no *corpus additium*: 1) somente um testemunho manuscrito quinhentista desde que incontestado; 2) duplo testemunho quinhentista manuscrito ou impresso incontestado (o que significa dizer: qualquer manuscrito quinhentista mais RH ou RI ou 2 testemunhos da tradição impressa quinhentista – RH e RI); e 3) textos sujeitos à frágil contestação autoral por divergência de atribuição ou por recusa inconsistente da crítica erudita. Este último critério, evidentemente, envolve o juízo crítico do editor, que, a partir dos dados documentais de que dispõe, deverá arbitrar favoravelmente ou não em relação aos textos.

**11 - O que leva o pesquisador a considerar um poema erroneamente atribuído a Camões como integrante do *corpus alienum* e não do *corpus possibile*?**

O *corpus possibile* admite os seguintes critérios para a inclusão de textos: a) ausência de atribuição autoral relevante ao exemplar, de modo que não haja uma precondição de controvérsia; 2) existência de lição quinhentista do exemplar, sem indicação de autoria; 3) atribuição manuscrita relevante a Camões, ainda que tardia. Já o *corpus alienum* abarca todas as composições sabidamente não camonianas, por estarem incluídas nas obras completas de outros autores

ou por não apresentarem a menor prova ou mesmo indício, segundo a crítica erudita, de autoria camoniana. Na fase de diástole, 400 sonetos foram atribuídos ao Poeta. Destes, 65 pertencem ao *corpus minimum*, 48 ao *corpus addititium* e 9 ao *possibile*, totalizando 122 sonetos. Os demais 178 pertencem ao *corpus alienum*.

## 12 - Qual a repercussão internacional dos trabalhos da Escola Camoniana Brasileira?

A repercussão tem sido bastante positiva, mais até no exterior do que no Brasil, quase sempre distraído em relação aos valores nacionais. Sobre a edição crítica do Prof. Leodegário, podemos reproduzir por exemplo as palavras do saudoso Prof. José Gonçalo Herculano de Carvalho, em artigo publicado nas *Actas da IV Reunião Internacional de Camonistas*, em Ponta Delgada, Universidade dos Açores: “Uma edição das Rimas está sendo levada a cabo com o maior rigor científico e beneditina paciência por Leodegário A. de Azevedo Filho, que merece os maiores encômios, segundo pude apreciar pelas folhas que com amiga gentileza me deu a ler nos intervalos do Congresso sobre a *Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo*.” Também outros professores, Titulares de Universidades da Europa, como Bárbara Spaggiari (Perugia, Itália) - com a autoridade de quem preparou a melhor edição crítica sobre a obra de Camilo Pessanha - já em muitas oportunidades penhorou publicamente seu apoio e entusiasmo à metodologia, tanto assim que fará a apresentação do segundo tomo das éclogas, a sair proximamente. Bem assim o Prof. Maurizio Perugi (Universidade de Genebra) que difunde amplamente as teses da Escola Camoniana Brasileira nos cursos que ministra em nível de Pós-Graduação em sua Universidade; também citaríamos os apoios dos Professores Nicolás Extremera Tapia e Luísa Trias Folch, ambos da Universidade de Granada, Espanha. Da França, Paul Teyssier reconheceu o valor da pesquisa, externando sua opinião sobre a metodologia na *IV Reunião Internacional de Camonistas*, realizada em São Paulo. Citamos ainda especialistas em Camões como o Prof. Arthur Lee-Francis Askins (Universidade da Califórnia) e Roger Bismut, responsável pela introdução ao tomo das Odes; Christopher Lund, da Brigham Young University, Utah, Estados Unidos da América; Silvano Peloso (Universidade de Roma) e Sônia Netto Salomão, (Viterbo, Itália) e muitos outros. Em Portugal, o professor e crítico Eduardo Prado Coelho publicou considerações bastante positivas acerca da metodologia no *Jornal de Letras* de Lisboa, dirigido por José Carlos Vasconcelos, também admirador da metodologia. Também poderíamos apontar as adesões do poeta e professor Albano Martins (Porto) e da escritora e professora Ana Hatherly (Lisboa); ou o do Prof. Brian Head, da Universidade do Minho. No Brasil não podemos deixar de mencionar o apoio do Prof. Segismundo Spina (USP) e o permanente diálogo que temos tido com o Embaixador Rubem

do Amaral Júnior, um entusiasta da metodologia, que tem oferecido preciosas contribuições ao trabalho. Enfim, poderíamos ainda citar inúmeras adesões à Escola Camoniana Brasileira, mas como a nossa lista já vai muito longa, ficamos por aqui. Para concluir, lembramos as seguintes palavras do eminente Professor Maurizio Perugi, Catedrático da Universidade de Genebra, Suíça:

“Por volta dos anos 60, Camões, o Camões lírico, virou brasileiro. E a crítica textual camoniana, oriunda da Europa, nomeadamente, de Portugal, migrou para o Brasil, antes de regressar à Europa, mais enriquecida e mais consciente dos métodos que lhe são próprios, graças aos trabalhos verdadeiramente científicos da Escola Camoniana Brasileira.”